



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

ELVIRA ANGELINA SOUSA DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DOS FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DO MERCADO
MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA/TO**

Araguaína, TO

2023

Elvira Angelina Sousa da Silva

**Organização logística dos feirantes da feira livre do Mercado Municipal de
Araguaína/TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaína para obtenção do título de Tecnólogo em Logística.

Orientadora: Profa. Mestra Clarete de Itoz

Araguaína, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586o Silva, Elvira Angelina Sousa da .
ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DOS FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DO
MERCADO MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA/TO. / Elvira Angelina Sousa da
Silva. – Araguaína, TO, 2023.

31 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2023.

Orientadora : Clarete De Itoz

1. Arranjo Produtivo Local. 2. Atividades Logísticas. 3. Feira livre. 4.
Economia .I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Elvira Angelina Sousa da Silva

**Organização logística dos feirantes da feira livre do Mercado Municipal de
Araguaína/TO**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso Superior de Tecnologia em Logística, foi avaliado para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística e aprovado em sua forma final pela Professora Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 03 / Julho / 2023

Banca Examinadora

Profa. Ma. Clarete de Itoz – Orientadora, UFT

Prof. Dr. Warton da Silva Souza – Examinador, UFT

Profa. Ma. Mariana Ribeiro de Matos – Examinadora, UFT

RESUMO

O objetivo da pesquisa é descrever as atividades logísticas da feira livre do Mercado Municipal de Araguaína como um Arranjo Produtivo Local (APL). O local é considerado um evento que contribui para a cultura e economia da região. Apesar de ainda ser um arranjo incipiente, a feira livre, desempenha um papel importante para o desenvolvimento da região, principalmente para o pequeno produtor rural. O método de pesquisa é qualitativo e a metodologia é dedutiva com estudo de campo e com levantamento de dados realizado por meio de questionário. Observou-se que o ambiente ainda é carente de contribuições de políticas pública, e por mais que a organização tenha mais de 30 anos de existência, tem havido pouco processo de inovação; é necessário realizar investimentos em infraestrutura e inovações para expandir e gerar mais empregos. Além de tudo, o gerenciamento de atividades logística dos agentes ainda é muito tímido, havendo escassez de interação com a tecnologia para administrar os processos logísticos.

Palavras-chaves: Arranjo Produtivo Local. Atividades Logísticas. Feira livre. Economia.

ABSTRACT

The objective of the research is to describe the logistical activities of the Feira Livre do Mercado Municipal de Araguaína as a Local Productive Arrangement (APL), since the place is considered an event that contributes to the culture and economy of the region. Despite still being an incipient arrangement, the street market plays an important role in the development of the region, especially for small rural producers. The research method is qualitative and the methodology is deductive with field study and data collection carried out through a questionnaire. It was observed that the environment is still lacking in public policy contributions, and even though the organization has been in existence for over 30 years, there has been little innovation process; it is necessary to make investments in infrastructure and innovations to expand and generate more jobs. In addition, the agents' management of logistical activities is still very timid, with a lack of interaction with technology to manage logistical processes.

Keywords: Local Productive Arrangement. Logistic Activities. Free fair. Economy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Problema de pesquisa.....	9
1.1.1 Justificativa.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Metodologia.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Arranjos Produtivos Locais (APLs).....	13
2.1.1 Classificação e Características dos APLs.....	15
2.1.2 Atividades Logísticas Presentes nos APL's.....	17
3 RESULTADOS E ANÁLISE.....	20
3.1 Cenários da Pesquisa.....	20
3.2 Classificações da Feira Como um Arranjo Produtivo Local.....	21
3.3 Ramos de atividade econômica dos feirantes.....	22
3.4 Atividades logísticas identificadas.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

À medida que novas empresas e concorrentes aumentam sua presença no mercado, torna-se cada vez mais difícil diferenciar e garantir a sobrevivência de uma organização. Assim, é essencial adotar métodos para aumentar a competitividade e fortalecer a presença no mercado globalizado, como é o caso das aglomerações APL. De acordo com o Ministério da Economia (ME, 2017), são características dos APLs: aglomerações de organizações que estão situados no mesmo território; atuam no mesmo ramo; têm especialização produtiva; mantêm algum tipo de governança; e, fomentam conexões, trocas, cooperação e aprendizado dentro da organização e entre outras.

Os APLs são um elo muito importante dentro do desenvolvimento local e para nosso país, pois mesmo fomenta a criação de novos empregos formais ou informal, tecnologia, inovação e empreendedorismo, tornando o perfil da cidade mais proeminente. No entanto, é essencial que esses APLs tenham organização em suas atividades logísticas, o que resulta em um melhor desempenho nos objetivos de suas empresas.

Segundo dados do ME (2021), no Estado do Tocantins têm seis APLs registrados nos setores produtivos de apicultura, agroindústria, produção, indústria moveleira, pescado e turismo, envolvendo 693 (seiscentos e noventa e três) empresas e/ou produtores, nos segmentos de mel, cachaça, extração de óleo babaçu, piscicultura e turismo de aventura e ecoturismo, localizados nas cidades polos de Nova Olinda, Taguatinga, Xambioá, Palmas, Almas e Mateiros. Originalmente, na cidade de Araguaína, não aparece nenhum APL registrado, mas aparece entre os municípios que compõem os APLs de apicultura, com 53 (cinquenta e três) empresas ou produtores participantes e com 1.500 (mil e quinhentos) funcionários ou produtores impactados.

Pela definição trazida pelo ME, observa-se que, mesmo não registrado formalmente como um APL, a Feira Livre do Mercado Municipal, apresenta todas as características para tal: é um aglomerado de produtores; localizada em um mesmo território; apresenta especializações produtivas; e, mantém vínculos de articulação, interação, cooperação entre si e com outros atores locais, principalmente com o governo municipal.

A Feira Livre do Mercado Municipal surgiu na década de 70, sendo inaugurada em 1978 e tem uma representatividade significativa para a economia local e regional, pois além de ser considerado um patrimônio cultural, os produtores locais têm conseguido ampliar seus mercados e aumentar sua renda, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

Esta pesquisa procura fazer um levantamento dos fenômenos logísticos que acontecem na Feira do Mercado Municipal e verificar as condições para que seja classificada como APL, visando descrever quais os benefícios econômicos e financeiros poderiam estar sendo utilizados pelos produtores, a fim de fomentar a estrutura e suas atividades produtivas. São partes desse texto, além da introdução; o problema e a problemática de pesquisa; objetivos e metodologia; revisão de literatura com descrição, classificação e atividades logísticas presentes nos APLs; resultados e análises; considerações finais; referências e apêndice.

1.1 Problema de pesquisa

No cenário de competitividade atual, é essencial ter um bom gerenciamento de atividades logísticas, que estabeleça a escolha do transporte, do armazenamento e a organização da venda, que atenda melhor a realidade de sua empresa. Assim, as organizações podem conseguir aperfeiçoar e mitigar os custos desses processos.

Assim, é interessante e oportuno investir em tecnologias que auxiliem na gestão e organização de processos como: *softwares* de gestão de estoque e aplicativos que monitorem de forma confiável o transporte e a entrega dos produtos. Também é importante estabelecer parcerias com fornecedores confiáveis e empregar estratégias de *marketing* que possam atrair e reter clientes, implementar também a questão de entrega de produto, que é uma concepção interessante dentro mercado de hoje, e uma demanda maior para quem conseguir oferecer esse serviço, além de ser um diferencial.

A logística é compreendida como um fator chave na redução de custos e na melhoria da qualidade do serviço, conferindo às empresas uma vantagem competitiva. Entretanto, algumas organizações não compreendem a importância do gerenciamento das atividades logísticas para a tomada de decisões e de potencializar os processos. Neste sentido, a questão problema de pesquisa é: **como se apresenta a organização logística local, dos feirantes do Mercado Municipal, na cidade de Araguaína?**

1.1.1 Justificativa

A organização logística dos feirantes do Mercado Municipal de Araguaína é uma questão importante a ser estudada devido a diversos fatores. Um dos fatores é que a feira pode ser uma importante fonte de renda para muitos feirantes, e a organização logística pode apresentar desafios em relação à eficiência e coordenação entre os diferentes agentes

envolvidos, e entender como essa organização se apresenta pode ajudar a identificar pontos fortes e fracos do sistema logístico local, permitindo que medidas sejam tomadas para melhorá-lo.

Além disso, o Mercado Municipal é um importante centro de comércio na cidade e a análise da sua organização logística pode ter impactos significativos na economia local. Por fim, estudar a organização logística dos feirantes pode ajudar a entender melhor a dinâmica de trabalho de um grupo muitas vezes esquecido e pouco valorizado na sociedade. O resultado da pesquisa também pode incentivar futuras parcerias entre os feirantes e fornecedores, intermediários de transporte e distribuidores de produtos. Essas parcerias têm o potencial de beneficiar a economia da cidade.

1.2 Objetivos

Descrever os fenômenos logísticos presentes na Feira Livre do Mercado Municipal de Araguaína como um Arranjo Produtivo Local (APL).

1.2.1 Objetivos Específicos

- I. Identificar quais são as atividades logísticas utilizadas pelos feirantes do mercado municipal, da cidade de Araguaína.
- II. Registrar características que possam classificar a feira livre do Mercado Municipal de Araguaína/TO como um APL.
- III. Apontar os ramos de atividades econômicas da feira do municipal.

1.3 Metodologia

A pesquisa foi realizada na Feira Livre do Mercado Municipal na cidade de Araguaína do estado do Tocantins. A abordagem do trabalho é Indutivo, o que significa que partirá de observações de fatos ou acontecimento e conceitos para chegar a conclusões prováveis, ou seja, “parte de um fenômeno para chegar a uma lei geral por meio da observação e de experimentação, visando a investigar a relação existente entre dois fenômenos para se generalizar” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27). Quanto à forma de abordagem do problema, o método é quali-quantitativo, pois usa-se modelos estatísticos de dados em gráficos e quadros e, ao mesmo tempo usa-se modelos interpretativos.

Segundo Serapioni (2000), métodos qualitativos, os dados, são trabalhados na perspectiva da fenomenologia e da compreensão, pois são subjetivos e estão perto dos dados, orientados ao descobrimento; e, métodos quantitativos, os dados, são trabalhados pelo positivismo lógico, objetivos e orientados à verificação e assumem uma realidade estática orientada a resultados, que são replicáveis e generalizáveis.

A natureza é básica, com a visão de criar conhecimentos, mas “sem aplicação prática prevista”. Em relação aos objetivos é descritiva, pois pretende-se descrever, por exemplo, os fenômenos logísticos empregados pelos feirantes a partir da coleta de dados por meio da técnica padronizada do questionário. No que diz respeito aos procedimentos técnicos a pesquisa é um estudo de campo, o que envolve a coleta de dados diretamente no local onde ocorre o fenômeno estudado e também um levantamento bibliográfico anterior ao campo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para esta pesquisa seguiu-se duas etapas, a primeira consistiu em buscar dados que fortalecessem o referencial teórico por meio de leituras em artigos, livros e monografias, utilizando o método de pesquisa bibliográfica. Seguindo a definição de Gil (2008, p. 50), "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

A segunda fase do estudo envolve a coleta de dados e para isso foi selecionada a técnica extensiva de um questionário fechado com 12 perguntas, sendo aplicadas para apenas 70 feirantes de 180, por ser uma pesquisa qualitativa, e o intuito da pesquisar é ter uma amostra desse universo. Segundo Ghauri e Gronhaug (2010, p. 113), “Questionários fechados são ferramentas padronizadas de coleta de dados que limitam as respostas a um conjunto pré-determinado de opções fornecidas pelo pesquisador”. Embora essa técnica ofereça a vantagem de ser de fácil aplicação e análise, ela também apresenta limitações, como a falta de profundidade nas respostas e a possibilidade de viés de resposta, porém para objetivo do trabalho é adequada.

Os questionários foram aplicados em dois sábados pela manhã, pois este é o período em que ocorre a feira no Mercado Municipal. No total foram aplicados 70 questionários, havendo apenas 4 recusas diretas. A abordagem aos feirantes foi feita a partir da apresentação da autora tanto em relação à instituição acadêmica UFNT quanto ao fato de a mesma também ser uma feirante, a maioria das pessoas abordadas foram receptivas e aceitaram responder a pesquisa. O questionário foi elaborado no Google *Forms*, com preenchimento eletrônico, para facilitar o acesso do público pesquisado, a autora da pesquisa o acessava em seu smartphone,

lia as perguntas e marcava a alternativa de acordo com a resposta ouvida. Não foram observadas dificuldades na compreensão das perguntas feitas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Arranjos Produtivos Locais (APLs)

O conceito de APL surgiu a partir do conceito de distrito industrial. Para Becattini (1999, p. 14), distrito industrial é “uma entidade socio-territorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas num determinado espaço geográfico e histórico”. O que define o conceito de APL são as aglomerações de empresas que se reúnem em um espaço físico ou geográfico, promovem feiras para vender a sua produção ou revender mercadorias.

A definição de APL tem ênfase nas aglomerações desenvolvidas por micro e pequenas empresas locais em um mesmo espaço físico, e que compartilham entre si o conhecimento, e a atividade produtiva principal, considerando que essas ações sejam contínuas. A união dessas empresas faz com que elas consigam um aumento de competitividade mercadológica e o surgimento de vagas de empregos (RABELO *et al.*, 2013).

Para uma compreensão mais aprofundada dos APLs, é necessário que haja uma concentração significativa de empresas que atuam nas principais atividades produtivas em uma mesma região geográfica. No entanto, é importante destacar que os APLs podem apresentar estruturas diversas, dependendo de fatores como organização institucional, estrutura de produção e outras características específicas (HOFFMANN *et al.*, 2018). Embora a aglomeração seja um fator relevante na concepção dos APLs, não é a única possibilidade a ser considerada.

O APL é também estruturado com base em territórios, que podem ser definidos como uma parte de um município, municípios ou grupos de municípios. As empresas que fazem parte do APL não precisam estar geograficamente próximas umas das outras, mas devem estar envolvidas em atividades produtivas semelhantes, cooperando entre si e compartilhando características identitárias coletivas (SEBRAE, 2014). Tizziotti *et al.* (2019, p.4) acrescenta que, quando APL é aglomerado em mesmo espaço geográfico, produz uma dinâmica de desenvolvimento econômico com vantagens, como: proximidade física de insumos, mão de obra especializada, fornecedores, produção de conhecimento e de tecnologia”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) e o Ministério da Economia (2021), acrescenta dizendo que APLs são aglomerações de empresas e empreendimentos que estão localizados em território ou no mesmo espaço geográfico, apresentando uma especialização produtiva, além de manterem vínculos de articulação,

interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Esses APLs também possuem algum tipo de governança, o que contribui para o desenvolvimento sustentável da região em que estão inseridos. A partir dessas definições, é possível entender a importância desses arranjos para o crescimento econômico e social do país.

Stainsack (2005, p.2) afirma que:

Os APLs possuem um papel fundamental no desenvolvimento econômico, social e tecnológico de uma região, beneficiando todas as empresas e engajando ao seu redor comunidades locais, centros de tecnologia e pesquisa, instituições de ensino e entidades públicas ou privadas.

Os APLs são essenciais para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico de uma determinada região. Através da cooperação entre empresas do mesmo setor produtivo, é possível promover um ambiente de negócios mais favorável, com benefícios para todas as companhias envolvidas, bem como para as comunidades locais e instituições de ensino e pesquisa.

Do mesmo modo, o Sebrae (2014, p.15) afirma que os APLs “São importantes para o desenvolvimento local, pois atraem novas empresas e incentivam os empreendedores a investirem em competitividade, como condição para sua sobrevivência”. Similarmente como Aquino e Bresciani (2005) que pontuam que o APL é importante para o desenvolvimento das organizações, que influenciam no avanço econômico e social, regional e nacional. Portanto, é importante que haja políticas públicas que incentivem o desenvolvimento dos APLs, como forma de promover o crescimento econômico e social de uma região.

Com base no Ministério da Economia (2021), os Núcleos Estaduais (NEs) são um projeto de política pública focado em melhorar a comunicação entre as instituições, que apoiam o Programa APL e os Arranjos Produtivos em nível local. O objetivo é envolver as instituições estaduais no processo de desenvolvimento e articular as lideranças dos Arranjos com as instituições empreendedoras. Com a instalação de 27 unidades na federação, fica evidente a importância dos APLs para o desenvolvimento econômico e social do país. As políticas públicas que incentivam o avanço dos APLs são fundamentais para promover o crescimento e a competitividade das empresas e, conseqüentemente, impulsionar a economia local e nacional.

Segundo dados do Ministério da Economia (2017), o Brasil conta com 839 Arranjos Produtivos Locais, distribuídos em 2.580 municípios de todas as regiões do país. Esses arranjos abrangem 40 setores produtivos e têm um impacto significativo na geração de

empregos, tendo criado mais de 3 milhões de postos de trabalho. Esses números indicam a importância dos Arranjos Produtivos Locais para a economia brasileira, uma vez que promovem a diversificação da produção e a geração de renda em diversas regiões do país.

No Estado do Tocantins, existem seis APLs, cada um com uma identidade coletiva e contribuindo para o desenvolvimento local, gerando emprego, aumentando a competitividade e promovendo o progresso econômico e social. O primeiro é a Piscicultura da Região Norte de Tocantins, composta por 10 empresas e empregando 10 funcionários na cidade de Alma-TO. O segundo é a Cana de Açúcar, com 20 empresas e 140 funcionários em Taguatinga-TO. O terceiro é a Região Turística Encantos do Jalapão, com 250 empresas e 600 funcionários em Mateiros-TO. O quarto é a Indústria da Madeira e Mobiliária do Estado do Tocantins, com 320 empresas e seis funcionários em Palmas-TO. O quinto é a Apicultura do Tocantins, composta por 53 empresas e empregando 1500 pessoas em Nova Olinda-TO. O sexto é a Economia Solidária do Estado do Tocantins, com 40 empresas e 38 funcionários em Xambioá-TO (MINISTERIO DA ECONOMIA, 2021).

Os autores citados a cima, concordam que APLs são interações entre instituições públicas e privadas, organizações e pequenas empresas que compartilham experiências históricas, sociais, políticas e de conhecimento, e que se agrupam em um espaço físico ou territorial e possuem homogeneidade produtiva. As atividades dos agentes do APL levam à criação de novos empregos informais ou formais, parcerias, inovação e contribuem para o desenvolvimento local. A união dos mercadores dá a eles uma voz mais forte no mercado, fortalece sua competitividade, incentiva novos empreendimentos, melhora o desempenho logístico e reduz o desemprego local.

2.1.1 Classificação e características dos APL

As características são importantes para definir e identificar a estrutura do APL. Embora os conceitos de área distrito industrial sejam semelhantes às do arranjo produtivo local, existem características que determinam o que é um APL. Segundo o Sebrae (2014) e Cassiolato e Szapiro (2003), um dos elementos que configura a característica do APLs é a dimensão territorial que representa uma intersecção específica de análise e ação política que define o espaço onde ocorrem processos produtivos, inovadores e colaborativos, como: municípios, microrregiões, entre outros.

Outros elementos que são vitais para determinarem as características dos APLs são: aglomerações de empresas localizadas em mesmo espaço geográfico, ou seja, no mesmo

território; a especialização produtiva: que é o conhecimento que as pessoas e empresas locais possuem sobre as principais atividades econômicas; aprendizagem e a inovação: ocorrer através da cooperação de empresas e outras instituições, da integração de competências, através de projetos conjuntos e da troca regular de informações sobre a produção (CASTRO, 2009; MOREIRA *et al.*, 2012; SEBRAE, 2014). O Sebrae (2014) resalta ainda outra característica, a governança; que são as diversas formas de articulação entre agentes e atividades, desde a produção até a distribuição de bens e serviços, e os processos de geração, disseminação e utilização do conhecimento e inovação.

Conjuntos de empresas podem ter dois tipos de cadeias produtivas: verticais, quando as empresas participam de vários níveis da cadeia produtiva local, ou horizontais, quando as empresas estão localizadas em um nível da cadeia produtiva e estão conectadas diretamente ou por meio de associações do setor, ou seja, caracterizam-se pela execução de uma das etapas do processo. Esses dois aspectos pertencem, portanto, às características do APL (SEBRAE, 2014; COSTA, 2010).

Para o SEBRAE (2014) existem três estágios de arranjo produtivo local, e cada um deles possui características próprias baseadas em sua origem, condições econômicas, ambiente social e cultural, nível de complexidade da cadeia produtiva. As classificações deles são: Arranjos incipientes, Arranjos em desenvolvimento e Arranjos desenvolvidos (Sistemas Produtivos e Inovativos Locais), conforme Quadro 1:

Quadro 1– Estágios do Arranjo Produtivo Local

Estágios dos Arranjos	Descrição	Características
Arranjos incipientes	São os APLs em fase iniciante, as empresas não possuem integração entre si, baixo nível de inovação, não há especialização profissionalizante que poderiam cooperar para implementar novos processos produtivos. Além de terem uma deficiência na liderança, recurso financeiro escasso e força de competitividade fraca.	Baixo desempenho empresarial; Foco individual; Isolamento entre empresas; Ausência de interação do poder público; Ausência de apoio/presença de entidade de classe; Mercado local (mercado de atuação restrito); Base produtiva mais simples.
Arranjos em desenvolvimento	São vitais para o progresso da região, pois atraem novos negócios e estimula os empreendedores a investirem em competitividade, como condição para sua sobrevivência. As lideranças são mais capacitadas e legitimadas, organizando-se em entidades de classe, defendendo interesses regionais, possui vínculo com a cadeia produtiva.	Foco setorial; Possíveis estrangulamentos nos elos da cadeia produtiva; Dificuldade no acesso a serviços especializados (tecnologia/design/logística/crédito); Interação com entidade de classe; Mercado local/estadual/nacional. Foco territorial;

Arranjos desenvolvidos (Sistemas Produtivos e Inovativos Locais)	São os Arranjos Produtivos locais em que a interdependência, a expressão e a conexão contínua levam à colaboração, cooperação e aprendizado, possibilitando inovação em produtos, processos e formas organizacionais, aumentando a competitividade empresarial e o empoderamento social. É importante para o desenvolvimento local, pela capacidade de atrair novas empresas, fornecedores, prestadores de serviços, bancos. Esse nível de arranjo tem possibilidade maior de conseguir recursos financeiros e contribui de forma mais eficaz para o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos.	Foco territorial; Estrangulamento nas demandas comerciais coletivas; Interação com a comunidade; Mercado nacional/internacional; Finanças de proximidade (relacionamento comercial estreito entre bancos e empresas) mais avançadas; Base institucional local diversificada e abrangente; Estrutura produtiva ampla e complexa.
--	--	---

Fonte: SEBRAE (2014).

Assim, os arranjos incipientes têm baixa prioridade em investimento, não desenvolvem inovações, escassez de mão de obra qualificada e não tem vantagem competitiva. Porém, mesmo sendo o elo menos favorável, ainda consegue auxiliar no avanço local com a empregabilidade gerada e na coleta dos tributos.

Arranjos em desenvolvimento são intermediários, nem muito avançados e nem iniciantes. Porém estão em processo de desenvolvimento, têm vínculo com a cadeia de suprimento e é importante para o município, pois atrai novas possibilidades de empreendimento, tem números significativos de empregabilidade. Mas ainda sofre com a logística, falta de mão de obra qualificada, investimento e competitividade.

Arranjos produtivos locais desenvolvidos e planejados são de extrema importância para o desenvolvimento do município, atraindo o surgimento de muitas empresas, fornecedores, prestadores de serviços. Têm possibilidade maior de conseguir investimento, de gerar empregos, de movimentar a economia local, tem uma identidade marcante para cultura do ambiente, têm vantagens competitivas e têm capacidade maior para inovar. Desse modo, observa-se que os APLs têm características peculiares e a partir delas é fácil identificá-los. Além de existirem três níveis de arranjos com desenvolvimentos diferentes e com limitações físicas, de aprendizagem e inovações, competitividade e recursos financeiros.

2.1.2 Atividades logísticas presentes nos APL's

A logística desempenha um papel crucial na garantia da eficiência e competitividade das empresas envolvidas nos APLs. Para tanto, é necessário compreender os principais elementos da logística empresarial, como a tecnologia pode auxiliar no gerenciamento das atividades logísticas e assim contribuir para ter vantagem competitiva.

Ballou (2006, p.26) afirma que “a logística empresarial é um campo relativamente novo do estudo da gestão integrada, das áreas tradicionais das finanças, marketing e produção”. Portanto, nessa concepção, a logística está integrada nos setores: estratégico, tático e operacional, aperfeiçoando o processo do planejamento até a execução da produção do produto, ou serviço.

De acordo com Christopher (2011), a logística empresarial deve ser vista como um processo integrado, que envolve não apenas o transporte, mas também o armazenamento, a gestão de estoques, a embalagem, o processamento de pedidos e a gestão de informações. Essa abordagem integrada permite que as empresas reduzam custos, melhorem a qualidade do serviço e aumentem a satisfação do cliente.

Dias (2012, p. 5), afirma que a “logística é uma parte da cadeia de abastecimento que planeja, programa e controla a eficácia, fluxo de armazenagem dos bens, dos serviços e das informações entre o ponto de origem até o consumo”. O autor defende que a logística como uma parte integrante da cadeia de abastecimento é responsável por garantir que os produtos sejam entregues aos clientes com eficiência, rapidez, qualidade e que seja rentável para a empresa.

Segundo Ballou (2006) e Dias (2012), o gerenciamento da cadeia de suprimentos é a integração dos setores: marketings, fornecedores, fabricantes, distribuidores, atacadistas, transporte até os clientes, para conquistar vantagem competitiva para toda a cadeia. Porém é difícil diferenciar os conceitos de gestão da logística empresarial do gerenciamento da cadeia de suprimentos, pois eles têm aspectos semelhantes e possuem a mesma missão.

Ballou (2001) e Ching (2001) apresentam as principais atividades atribuídas à logística divididas em atividades-chaves ou primárias e atividades de suporte ou secundárias. As primeiras atividades são essenciais à coordenação eficaz das operações logísticas, e contribuem majoritariamente com o custo logístico total. Incluem as atividades de serviço ao cliente, transportes, gestão de estoques, fluxo de informações e processamento de pedidos; e, as atividades secundárias servem de apoio às atividades primárias na obtenção dos níveis de bens e serviços requisitados pelos clientes. Abrangem as atividades de armazenagem; manuseio de materiais; compras; embalagem de proteção; programação de produtos e manutenção de informação.

Com relação à importância do gerenciamento das atividades logísticas, os autores concordam que é fundamental para as empresas. Segundo Ballou (2011), a logística é responsável por garantir a eficiência e eficácia nos processos de produção e distribuição de

produtos. Bowersox e Closs (2011) destacam que o gerenciamento adequado das atividades logísticas pode resultar em redução de custos e aumento da satisfação do cliente.

Já Christopher (2009) ressalta que a logística é fundamental para se alcançar a vantagem competitiva no mercado, pois permite uma maior agilidade e flexibilidade no atendimento às exigências dos clientes. Por fim, Lambert e Cooper (2014) afirmam que a logística é um processo estratégico que deve ser gerenciado de forma integrada, visando a otimização dos recursos e a redução dos custos operacionais. Assim, fica evidente que a gestão da logística é crucial para o sucesso de qualquer empresa, pois pode proporcionar uma vantagem competitiva importante no mercado.

Nesse contexto, a logística é compreendida como uma parte da cadeia de suprimento e executa o gerenciamento do processo com eficiência e com o objetivo de diminuir os erros de operações e custos, assim proporciona aos consumidores uma experiência de compra e satisfação e consegue se diferenciar da concorrência. Mas quando se trata da Logística Empresarial são poucos elementos ou quase nada que separa do conceito de Gerenciamento de Cadeia de Suprimento (GCS), e quando as atividades logísticas são gerenciadas adequadamente as empresas pode ter vantagem competitiva.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

3.1 Cenários da Pesquisa

A feira livre iniciou os seus eventos na década de 70, mas foi reconhecida pelos governantes da cidade de Araguaína somente em 1978, em 1991 teve seu primeiro registro por lei pela prefeitura. Porém só a partir da lei municipal nº 2.946 de 29 de junho de 2015, a Feira Livre do Mercado Municipal de Araguaína foi nomeada como Patrimônio Cultural da cidade. Conforme a Fundação de Atividades Municipais Comunitárias (FUNAMC) a feira é realizada principalmente aos sábados no período da manhã e conta com a colaboração de cerca de 180 feirantes, incluindo produtores de origem animal, agricultores, prestadores de serviço e comerciantes.

As atividades da feira livre, acontecem todos os sábados pela manhã, sendo um evento que ocorre há mais de 20 anos que o evento ocorre nas proximidades do Mercado Municipal de Araguaína, e suas vias de acesso são nas ruas 15 de novembro e 7 de setembro, localizadas no centro da cidade de Araguaína/TO. Na figura 1 é possível visualizar uma parte da infraestrutura da feira.

Figura 1: Feira Livre do Mercado Municipal em Araguaína/TO



Fonte: Coleta de dados da autora (maio, 2023).

A FUNAMC é um órgão da prefeitura de Araguaína/TO que é responsável pela fiscalização das feiras livres na cidade de Araguaína, e por fazer os cadastros dos feirantes na Instituição. A prefeitura relata que o ambiente já recebeu a visita de mais de mil pessoas por evento. Com o objetivo de aprimorar a imagem do local, há projetos em andamento para padronização das barracas e demais estruturas. Tais medidas têm o intuito de proporcionar uma experiência mais agradável aos frequentadores e fomentar o comércio local.

A feira livre é uma das quatro feiras da cidade de Araguaína, sendo ela realizada no centro da cidade, e as demais nos setores; Entroncamento; JK; Feirinha. Além de promover a inclusão social e gerar renda para os feirantes, o mercado também é essencial para a segurança alimentar e nutricional da população local. Moura *et al.* (2020), argumenta que a feira livre do Mercado Municipal de Araguaína/TO é um espaço crucial de comercialização de alimentos do cerrado, que tem como objetivo fortalecer a cadeia produtiva e gerar renda para a população local. Segundo Ribeiro e Walter (2008), o bioma cerrado é uma das regiões agrícolas mais importantes do Brasil, com uma biodiversidade única de flora e fauna e alto potencial para a produção de alimentos.

3.2 Registros de características da Feira Livre como APL

De acordo com o Ministério da Economia (2017), Schiavetto e Alves (2009) e Suzigan (2006), um APL é identificado por meio de suas características, ou seja, aglomeração com número significativo de empresas ou agentes em uma mesma região geográfica. Além disso, o APL deve ser formado por empresas ou instituições que trabalham em conjunto, compartilhando recursos e informações para aumentar a produtividade e competitividade. Observando-se os conceitos de Arranjo Produtivo Local citados pelo Ministério da Economia (2017), Hoffmann *et al.* (2018) e Rabelo *et al.* (2013), destaca-se a aglomeração e as interações entre os agentes como uma das características do arranjo produtivo local.

Apesar de não possuir registro oficial junto ao Ministério da Economia, a feira livre preenche os requisitos fundamentais para ser considerado APL. A feira livre é composta por aglomerações situadas em um mesmo território regional, que se concentram produtores, comerciantes e prestadores de serviços locais, promovendo interações entre os agentes e favorecendo a troca de informações e conhecimentos, gerando renda para uma média de 300 pessoas. Por fim, tem vínculo com as políticas públicas locais e é um patrimônio cultural e histórico da cidade de Araguaína/TO.

Para identificar e categorizar um APL os Centros de Apoio aos APLs é uma iniciativa importante para ajudar a alcançar esses objetivos. Núcleos Estaduais (NEs) é uma entidade federal que é responsável por fazer a interação de Arranjo produtivo local e instituições parceiras do Arranjo Produtivo Local, como: Governo Federal; Governo do Espírito Santo; Secretaria de Desenvolvimento; SEBRAE; Federação das Indústrias do Espírito Santo; SESI; SENAI; IEL; IDEIES; Banco do Nordeste do Brasil; Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Bandes Banestes.

Para melhorar os desenvolvimentos de APLs, o Governo Federal, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, concede recursos financeiros que são repassados às Prefeituras. Eventualmente, as Prefeituras realizam editais para distribuir tais investimentos, os quais auxiliam na criação de novos APLs, no desenvolvimento de APLs existentes e no recadastramento dos mesmos. Essas ações visam incentivar a competitividade e a inovação, bem como causar o desenvolvimento econômico e social das regiões envolvidas, aprimorando as cadeias produtivas e gerando novas oportunidades de empreendedorismo e de emprego.

Se a Feira Livre do Mercado Municipal for classificada com um APL, será de grande relevância para a economia da cidade de Araguaína, uma vez que fomenta a produção agrícola e o comércio local, o que pode impulsionar o desenvolvimento econômico da região. Além de tudo, a feira livre apresenta-se como um importante ponto de encontro social e cultural, onde a população pode reunir-se e interagir.

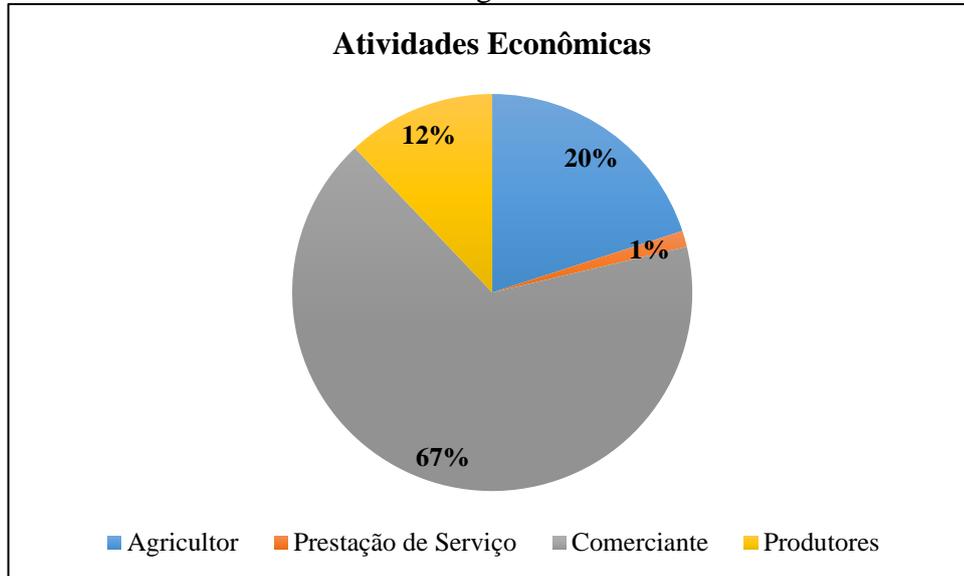
Por fim, destaca-se que a feira livre representa uma significativa fonte de renda para diversas famílias que dependem dela para seus sustentos. Em resumo, um investimento maior poderia ajudar essa aglomeração de comércio a ser desenvolver, aumentando o empreendedorismo, vagas de empregos, o que seria um elemento fundamental para o tecido econômico e social da cidade.

3.3 Ramos de atividade econômica dos feirantes

A diferenciação dos ramos de atividades econômicas na feira livre é importante para atrair, vários tipos de consumidores, aumentando o fluxo de comercialização naquele ambiente, e com isso tem impacto diferente em cada grupo. Grupo esse que pode incluir agricultores, comerciantes, produtores, prestadores de serviço.

Abaixo, no gráfico 1, ilustram-se os ramos de atividades econômicas presentes na feira em porcentagem, sendo uma amostra de dados de 70 questionários fechados.

Gráfico 1: Ramos de atividades econômicas presentes na feira municipal de Araguaína



Fonte: Dados da pesquisa (junho, 2023).

As atividades econômicas da Feira Livre do Mercado Municipal de Araguaína são compostas por agricultores, prestadores de serviço, comerciantes e produtores. O ramo de comerciantes tem uma porcentagem de representatividade maior, sendo ela de 67%. Dentro dessa atividade econômica de comerciantes, também há uma participação de prestadores de serviço e agricultores, que compram mercadorias para revender e assim ampliar suas rendas. Portanto, quando se engloba as atividades econômicas dos prestadores de serviço e também dos agricultores que exercem uma parcela da atividade de comerciantes, a porcentagem dos comerciantes se eleva e totaliza-se em 71,4%.

É fundamental reconhecer essa distinção, pois permite uma compreensão mais abrangente dos aspectos econômicos presentes do APLs da feira livre do Mercado Municipal de Araguaína, Tocantins.

3.4 Atividades logísticas identificadas

As atividades logísticas de acordo com Ballo (2006) e Christopher (2011) são compostas por transporte, armazenamento, a gestão de estoques, Marketing, fornecedores e distribuidores. E esses elementos são essenciais para determinar parte do sucesso de uma empresa, pois podem ajudar a diminuir os custos e o tempo gastos em seus processos.

Referente a pesquisa realizada com os feirantes da feira livre do mercado municipal, o quadro 2 de atividades logísticas abaixo apresenta, em porcentagem, as principais atividades logísticas empregadas por eles.

Quadro 2: Atividades logísticas identificadas

Interesse da pesquisa	Dados mapeados	Respostas mais representativas em %
Atividades Logísticas	Armazenagem	Próprio (97,1%)
	Gerenciamento de estoque	Não fazem (84,3%)
	Utiliza <i>software/app</i> para fazer gerenciamento de estoque	Não (98,6%)
	Fornecedores são fixos	Não (45,7%)
	Quantos fornecedores tem	Até 6 (37,01%)
	Transporte	Próprio (88,6%)
	Fazem entregas do produto	Não (77,1%)
	As entregas são feitas pela própria empresa	Não (77,1%)
Social	Marketing	Não (91,04%)
	Quantas pessoas trabalham no negócio	Até 3 (90%)
	Quem trabalha no negócio	Grupo Familiar (70%)

Fonte: Dados da Pesquisa (junho, 2023)

De acordo com a pesquisa realizada, dos produtores (97,1%) possui suas próprias instalações de armazenamento, enquanto apenas 2,90% utilizam armazéns terceirizados; 84,3% das empresas não fazem qualquer gerenciamento do estoque, o que significa que apenas 15,7% fazem controle de estoque. Ainda, dentro desse cenário de gerenciamento de estoque, 98,06% não adotam ferramentas tecnológicas para auxiliar no controle de mercadorias, enquanto apenas 1,4% controlam seus estoques por meios de software.

Além disso, a pesquisa revelou que 45,7% dos comerciantes não têm fornecedores fixos, enquanto 38,6% têm fornecedores fixos e 15,7% são agricultores e não possuem fornecedores. A maioria das empresas (37,1%) tem até seis fornecedores, enquanto 22,9% têm até três, 20% têm até nove, 14,3% não têm e 5,7% têm mais de nove.

Embora cerca de 88,06% das empresas usem seu próprio transporte, a grande maioria (77,1%) não faz entregas de produtos. Apenas 22,9% das empresas fazem entregas, mas nenhuma delas usa intermediários para efetuar as entregas. Além disso, 91,04% das empresas não fazem uso de *marketing*, que é ferramenta crucial para alcançar mais visualizações do seu produto e consequentemente realizar mais vendas; e, 90% da estrutura negócios é com até três pessoas trabalhando, geralmente é um grupo familiar. Apesar da maioria dos produtores ter transporte e armazém próprio, perdem muitas oportunidades de ampliar as vendas, por não fazerem entregas e divulgação, fato este que impossibilita maior flexibilidade na hora de atender os clientes.

Além de tudo, a maior parte dos produtores e comerciantes daquele local não faz uso de ferramentas tecnológicas para gerenciamento de transporte e estoque, o que poderia trazer ainda mais eficiência para o empreendimento, permitindo uma melhor gestão de recursos e redução de custos. Não controlar o estoque pode gerar investimentos desnecessários, por causa desses fatores acabam não conseguindo ter vantagem competitiva sobre seus concorrentes.

Conforme os autores Ballou (2011), Bowersox, Closs (2011), Lambert e Christopher (2009) gerenciar as atividades logística é extremamente importante para obter vantagem competitiva no mercado. Portanto, seria ideal uma implantação de estratégias eficazes de gestão de estoque, transporte e distribuição, e assim os produtores e comerciantes melhorariam a eficiência de seus processos logísticos e, conseqüentemente, aumentariam sua produtividade, rentabilidade, atrairiam novos clientes e os fidelizariam.

Investir em atividades logísticas e tecnologia pode trazer inúmeros benefícios para as atividades empresariais. Com a ajuda da tecnologia, é possível automatizar processos e aumentar a eficiência operacional, resultando em uma melhoria significativa na qualidade dos serviços prestados aos clientes. Além disso, investir em atividades logísticas podem permitir que a empresa otimize suas operações, reduzindo custos operacionais e aumentando a margem de lucro. Essas melhorias podem resultar em um maior sucesso financeiro para a empresa, bem como em uma melhor reputação entre os clientes e no mercado em geral. Portanto, é fundamental que as empresas considerem seriamente investir em atividades logísticas e tecnologia para se manterem competitivas no mercado atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi descrever os fenômenos logísticos presentes na feira livre do Mercado Municipal de Araguaína como um APL, é foi possível quando no Quadro 2, pode-se identificar quais são as atividades logísticas que acontecem naquele local, sendo possível dizer que entre outras a armazenagem o gerenciamento de estoque e transporte são atividades logísticas mais representativas. Assim, considerando os dados da pesquisa, pode-se dizer que as principais atividades logísticas encontradas nas atividades dos feirantes são aquelas que Ballou (2001) e Ching (2001) classificam em atividades-chaves ou primárias (transporte) e atividades de suporte e secundárias (armazenagem).

No entanto, ao mesmo tempo identificou-se que outras atividades logísticas importantes que ajudam na gestão da cadeia de suprimentos não são identificadas como por exemplo, a gestão de estoques e *marketing*. A gestão de estoque é umas das principais atividades logísticas, sendo a falta dela uma preocupação, pois o estoque é crucial para determinar o sucesso da empresa. A falta da atividade de *marketing*, pois impede, de certa forma, a conquista de novos clientes ou ainda de reter os clientes existentes. Assim, é essencial que os feirantes criem estratégias de logística, como parcerias fixas com fornecedores, gerenciamento de estoque, marketing e distribuição interna de mercadorias.

A feira livre do Mercado Municipal de Araguaína pode ser classificada como um APL devido às aglomerações com um número significativo de empresas ou agentes em mesmo espaço geográfico, que compartilham conhecimentos entre si, tem vínculo com políticas públicas. Para confirmar essa classificação, a FUNAMC deve registrar a feira com base no cálculo de Índice de Interação e Aprendizado (IIA). Se essa ação determinar sua existência factual, a feira poderá receber recursos do governo federal ou de outras instituições, o que pode levar ao desenvolvimento de novos empreendimentos e à geração de novas atividades econômicas.

O levantamento desses dados foi essencial para a criação de um novo APL no Estado do Tocantins, em que seria o primeiro da cidade de Araguaína. A partir dessas informações, é possível desenvolver estratégias para tornar os negócios locais mais competitivos, o que pode resultar em um aumento na quantidade de empregos. Desse modo, a análise desses dados pode ajudar a fortalecer ou surgir novas parcerias com fornecedores, equipes de *marketing* e gestores logísticos, tornando a feira local menos obsoleta e mais competitiva em um mercado altamente disputado.

Para futuras pesquisas, considerando os dados apresentados na pesquisa, seria interessante pesquisar mais profundamente sobre a falta de gerenciamento de estoque entre os feirantes, bem como as estratégias que poderiam ser implementadas para melhorar a distribuição interna de mercadorias. Além disso, seria importante investigar o motivo pelo qual a grande maioria dos feirantes não realiza nenhuma forma de marketing, e como isso poderia ser melhorado para aumentar a visibilidade dos produtos e atrair mais clientes.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, André Luiz de; BRESCIANI, Luis Paulo. Arranjos produtivos locais: uma abordagem conceitual. **Revista Organizações em Contexto**, v. 1, n. 2, p. 153-167, 2005.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5.ed. Porto Alegre; Bookman, 2006.
- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BECATTINI, Giacomo. **Os distritos industriais na Itália**. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, p. 45-58, 1999.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, Bixby. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES, Édna Quirino Rabêlo. **APL: arranjo produtivo local**. Brasília: Sebrae, 2014.
- CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina. **Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas**. Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003, p. 35-50.
- CASTRO, Luiz Humberto de. **Arranjo produtivo local: série empreendimentos coletivos**. Brasília: SEBRAE, 2009.
- COSTA, Eduardo José Monteiro da. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. **Brasília: Mais gráfica editora**, p. 405, 2010.
- CRISTOPHER, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2ª ed. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico**. São Paulo: Atlas, 2012.
- HOFFMANN, Juliana Feliciati *et al.* **Avaliação do Programa Estadual de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais (APLs)**. Relatório técnico. Porto Alegre: 2018. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201901/17092836-relatorio-avaliacao-apls-16012019.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- MINISTERIO DA ECONOMIA. **Arranjo Produtivo Local**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- MOREIRA, Bruno César Melo; FERNANDES, Diogo Alves; JUNIOR, Claudelino Martins Dias. Análise do aglomerado produtivo das indústrias têxteis do município de Formiga (MG). **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 2, 2017.

MOURA, Osmar Oliveira DE *et al.* O Mercado Municipal de Araguaína/TO como propulsor de alimentos do cerrado. **Cerrados**, v. 18, n. 1, p. 44-65, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Lorena Lima *et al.* **Arranjos produtivos locais: conceito e identificação**. VI SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFMG , VI Jornada Científica, campus Bambuí; Minas Gerais: 2013.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RIBEIRO, J. F. (Ed.). **Cerrado: ecologia e flora** v. 2. Brasília: EMBRAPA-CERRADOS, 2008. 876 p.

SCHIAVETTO, Fernando; ALVES, Carlos Alberto. A Identificação dos Arranjos Produtivos Locais: uma análise sobre sua constituição no contexto regional e nacional. **Revista Eletrônica de Administração**. REAd. FACET, v. 13, 2009.

STAINSACK, Cristiane, P.R. Cooperação Estratégica em arranjos produtivos locais: a experiência da metodologia Investigação Apreciativa no planejamento do desenvolvimento industrial no Estado do Paraná. *In*: XI SEMINÁRIO LATINO-IBERO AMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 2005, Salvador. **Anais**. Salvador: IEL-PR, 2005. p. 2.

SUZIGAN, Wilson *et al.* Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais no Brasil. **Relatório Consolidado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

TIZZIOTTI, Catarine Palmieri Pitangui; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra; BARBOSA, Agnaldo de Sousa. Arranjos produtivos locais: uma análise baseada na participação das organizações locais para o desenvolvimento. **Gestão & Produção**, v. 26, 2019.

APÊNDICE**Atividade Econômica Principal**

Agricultor

Prestação de Serviço

Comerciante

Produtor

Atividades Logísticas**Armazém**

Próprio

Terceirizado

Gerenciamento de Estoque?

Sim

Não

Utiliza *software/APP* para fazer gerenciamento de estoque?

Sim

Não

Fornecedores são fixos?

Sim

Não

Agricultor

Quantos fornecedores têm?

Até 3

Até 6

Ate 9

Não Tem

Mais que 9

Transporte?

Próprio

Terceirizado

Fazem entregas do produto?

Sim

Não

As entregas são feitas pela a própria empresa?

Própria empresa

Intermediário

Não fazem entregas

Marketing?

TV

Radio

Rede Social

Não

Quantas pessoas trabalham no negócio?

Até 3

Até 5

Mais quem 7

Quem trabalha no negócio?

Grupo Familiar

Funcionários

Sozinho